



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

WANDERSON MORAES FONSECA

CAMINHOS PARA UM PROFESSOR ARTISTA

Belém

2026

WANDERSON MORAES FONSECA

CAMINHOS PARA UM PROFESSOR ARTISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Teatro, da Universidade Federal do Pará UFPA. Como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Teatro.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana Maria Cruz dos Santos

BELÉM
2026

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

K45m Fonseca, Wanderson Moraes
 Caminhos para um professor artista / Wanderson Moraes
 Fonseca. 2026.
 47 f.

 Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Adriana Maria Cruz dos Santos.

 Trabalho de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará,
 Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso de
 Licenciatura em Teatro, Belém, 2026.

 1. Professores de teatro – formação profissional. 2. Autobiografia. 3.
 Artistas - Teatro. I. Título.

CDD - 23. ed. 792.028

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726

ATA DE AFERIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

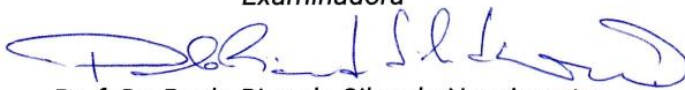
Ao segundo dia do mês de julho de dois mil e vinte e seis, às dezenove horas, reuniu-se na Sala 04 da ETDUFPA, a Banca Examinadora composta pelos docentes: Prof^a. Dr^a. Adriana Maria Cruz dos Santos (Orientadora e Presidente), Prof^a. Ma. Alana Clemente Lima (Examinadora) e Prof. Dr. Paulo Ricardo Silva do Nascimento (Examinador) para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Teatro da UFPA, do graduando WANDERSON MORAES FONSECA, matrícula 202111240023, intitulado: "CAMINHOS PARA UM PROFESSOR ARTISTA".

O trabalho apresentado obteve conceito Excelente (10), com as seguintes observações Fazer uma revisão geral no texto e, após constar, foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pela presidente e pelos demais membros da banca examinadora.

Belém, 02 de julho de 2026.


Prof^a. Dr^a. Adriana Maria Cruz dos Santos
Orientadora e Presidente


Prof^a. Ma. Alana Clemente Lima
Examinadora


Prof. Dr. Paulo Ricardo Silva do Nascimento
Examinador

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha família que foi a base para que chegasse até esse momento, muitas das vezes abdicaram seus sonhos para que este fosse possível, minha mãe que sempre me motivou e apoiou na vida, minha irmã que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos, minha madrastra que ajudou em minha formação enquanto cidadão.

Ao Programa Conexões de Saberes da UFPA, que cumpriu o seu papel proposto contribuindo com a minha permanência na universidade e me dando não somente condições financeiras para estar aqui, mas também me apresentou pessoas que seguiram em minha vida.

A todos os professores da Escola de Teatro e Dança da UFPA, por terem transmitido seus conhecimentos comigo em mais de um curso que estive presente nesta casa.

Aos professores de todos os outros espaços que frequentei durante esse percurso desde a educação básica até os dias de hoje, todos foram fundamentais para eu chegar onde cheguei.

A minha orientadora Dr^a Adriana Cruz, que mesmo antes de me orientar foi uma professora muito especial, me mostrando possibilidades de atuações nessa vida, que foi muito mais que uma orientadora, foi uma amiga que esteve presente e acreditou em mim em momentos que até eu não acreditei.

Ao “meu amigo inglês” Mário Zumba, que infelizmente não está mais neste plano, mas foi determinante em minha trajetória, principalmente no curso técnico em ator, ele sempre estará em minhas lembranças.

A banca examinadora deste TCC, Alana Lima e Paulo Nascimento. Pessoas que tive a honra também de aprender muitas coisas ao longo dessa caminhada acadêmica.

A todos os amigos que fiz nesse tempo que estive na “casinha rosa”, com toda certeza vocês tornaram os dias lá mais divertidos e alegres.

SUMÁRIO

COMO TUDO COMEÇOU	7
CONEXÕES DE SABERES.....	10
CIRCUITO DE LEITURA	11
Figura 1 - Circuito de Leitura	14
Figura 2 - Casa de Vô, onde as narrativas começam.....	15
CONECTANDO SABERES NO ENSINO MÉDIO	16
Figura 3 - Formação Conectando Saberes.....	17
Figura 4 - Conectando Saberes no Ensino Médio	18
AUTO DO CÍRIO	19
Figura 5 - Abertura do Auto do Círio do ano de 2023.	19
Figura 6 - Ensaio do Auto do Círio na Cidade Velha.	20
Figura 7 - Boiúna de Fé em seu primeiro Auto do Círio.....	21
Figura 8 - Sou Boiúna.	23
PALHAÇARIA	23
Figura 9 - Nascimento do Tadinho.	24
Figura 10 - Palhaça Pavulagem e Tadinho.....	25
Figura 11 - Tadinho.....	26
INÍCIO NO AUDIOVISUAL	27
NACA	28
Figura 12 - Exercícios NACA II.....	29
Figura 13 - Gravação da cena de finalização do NACA II.....	30
TÉCNICO EM ATOR	30
Figura 14 - Técnicas Corporais I.	31
Figura 15 - Ensaio Voz, Organicidade e Fúria.....	32
Figura 16 - Voz Organicidade e Fúria.....	33
Figura 17 - Tributo a Rita Lee.....	34
CURRO VELHO	35
A PAUSA.....	36
TRABALHOS QUE CONTRIBUÍRAM (MEF)	38
Figura 18 - Ensaio do espetáculo As Lâminas que Cortam e as Mãos que Acolhem. ...	39
Figura 19 - Marinheiro e Mama Angélica.....	40
ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	40
Figura 20 - Finalização do Estágio IV no Curro Velho.	43
CONSIDERAÇÕES	44
PARA VÓ	45
Figura 21 - CONSEGUIMOS.....	45
REFERÊNCIA.....	46

Resumo

Este memorial vem apresentar as minhas vivências, enquanto discente, graduando do curso de licenciatura em teatro da Universidade Federal do Pará. A escrita se deu através de várias experiências as quais edificaram como base da minha formação ao longo de minha trajetória acadêmica, como elas me instigaram no âmbito da docência e no campo artístico, no entanto elas não se limitam apenas à universidade, trago muitas contribuições externas e que foram fundamentais para minha formação em outros espaços formativos da cidade de Belém. O início da pesquisa se deu em uma das orientações que tive com a professora Adriana Cruz, que aconselhou a escrita de um memorial, devido às percepções sobre outras propostas de temáticas. Trago aqui as experiências mais relevantes e de maior impacto no meu processo formativo, as disciplinas que mais me afetaram no aspecto positivo ou negativo nesta formação. Para isto trago comigo Paulo Freire e sua pedagogia da Autonomia, para dar ênfase em minha trajetória de construção e diálogo com Cecília Salles e sua obra Gesto Inacabado Processo de Criação Artística. Convido você a acompanhar um pouco do que foi essa trajetória de formação.

Palavras-chave: Vivências; Teatro; Professor; Artista.

COMO TUDO COMEÇOU

Trago essa escrita devido às minhas inúmeras vivências e incertezas no meio da arte, desde de minha iniciação até os dias de hoje, o ser artista dentro da sociedade em que vivemos é cheio de muitos estigmas, que são sempre reforçados diariamente por pessoas que não são da área, e consequentemente acabam tratando a arte da cena como um *hobbie* e não como uma profissão. Esta desvalorização fica nítida até mesmo na entrada na universidade, quando percebemos que a maneira que algumas pessoas nos parabenizam é inferior à de quem passa em um curso de direito ou medicina, por exemplo. Isto me faz querer evidenciar através desta pesquisa como o ato de ser artista é muito mais que um *hobbie*, como estamos sempre em constante estudo, para uma melhor entrega de nós mesmos, seja para o público que está assistindo uma apresentação ou para nossos alunos em sala de aula/oficinas.

De maneira que a “Arte não é só o produto considerado acabado pelo artista: o público não tem ideia de quanta esplêndida arte perde por não assistir aos ensaios” (Murray Louis, 1992, *apud* Salles, 2004, P. 25). Trago essas experiências diárias vividas por mim, durante a formação acadêmica, para a construção de um artista/professor, sobretudo na região norte do Brasil. Onde se tem uma infinidade de formas de se fazer arte, com uma gama cultural bastante diversa, cada uma com sua singularidade específica.

Eu começo essa história voltando um pouco no tempo, antes da entrada na universidade, pois acredito que a trajetória acadêmica começa ainda na decisão de qual curso escolher. Comigo não foi diferente da maioria dos jovens, mas essa indecisão não durou muito tempo. Ainda na educação básica, já cogitava algumas opções de cursos na área da licenciatura, como matemática, biologia ou química, matérias essas que eu me identificava por tirar boas notas, entretanto no segundo ano do ensino médio eu tive a certeza de que queria fazer teatro e que precisava ser ator.

No ensino fundamental eu me apaixonei por uma profissão que é bastante consumida no Brasil e no mundo até os dias de hoje, a dublagem, que de maneira muito forte vinha me conquistando e me fazendo despertar o interesse de um dia poder trabalhar com isso, na mesma época pesquisas mostravam esse maior consumo e preferência dos brasileiros perante materiais dublados.

No evento Vive Netflix, no México, a Netflix mostrou alguns hábitos de consumo dos latino-americanos que usam a plataforma e uma conclusão é bem clara: os brasileiros preferem conteúdo dublado. Em 2015, o FilmeB fez um levantamento que apontou que 6 em cada 10 brasileiros preferem assistir a um filme dublado. Na época, as versões em português representavam 57% da renda total das salas de cinemas do país. (Gaglioni, 2017, online)

Nesta época o meu acesso a internet era de forma muito “limitada”, por conta de situações financeiras e de localidade, começo a pesquisar mais sobre a área da dublagem e de como poderia fazer para trabalhar com isso. No mesmo período, ali mesmo através da internet fui conhecendo os rostos das vozes que eu tanto amava e amo até hoje, mas só a paixão pela dublagem não era o suficiente para me encorajar e me aventurar na área artística, fazendo dela minha profissão.

Foi então que por volta dos meus 16 ou 17 anos, quando minha professora Rosana Passos¹ de química do ensino médio, resolveu realizar uma das avaliações de uma maneira mais dinâmica e fora dos padrões tradicionais que a escola exige, a proposta era explicar um experimento químico através de uma pequena cena teatral. Meu grupo escolheu uma dramaturgia que encontramos na internet na época, não me recordo o nome ao certo, mas era algo que falava sobre a química versus a alquimia. Fiquei responsável por interpretar Lavoisier, um cientista muito conhecido por seus feitos, tem uma frase bastante conhecida dele, utilizada até hoje “na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma”. Estava muito nervoso ao apresentar, mas quando estava na cena que deve ter durado aproximadamente uns três minutos, foi como se meu corpo não ligasse para nada ao meu redor, o ato de estar ali, com meus colegas fazendo algo novo, foi algo único. Uma experiência muito divertida e pode-se dizer que, foi a certeza que eu precisava para escolher fazer parte do curso de literatura em teatro.

Já com a decisão de ir para o curso de teatro da UFPA, veio a batalha para conquistar o objetivo que não foi fácil, depois de quatro anos fazendo a prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, a tão sonhada vaga finalmente chegou. Em meio às tantas tentativas, me encontrava fazendo uma formação técnica pelo Instituto Federal do Pará - IFPA, onde me formei no curso Técnico de Design de

¹ Professora de Química da rede estadual de ensino do Pará, atua em escolas de Belém e Ananindeua/PA.

Interiores, mas sentia que aquilo não era o que queria fazer na vida e que precisava continuar tentando alcançar a vaga do curso de teatro.

Até que no ano de 2021 o sonho se tornou realidade, cinco anos depois de ter feito a apresentação na sala de aula, finalmente consegui, a tão sonhada vaga na maior universidade do norte do Brasil a UFPA. Mas como na vida nem tudo são flores, esse era um momento em que vivenciamos o período pós pandêmico da COVID-19, a sociedade ainda se encontrava muito abalada e se reestruturando em muitos aspectos, a universidade era um dos locais que estavam nessa fase de reorganização de suas atividades de funcionamento.

No primeiro semestre estive matriculado apenas em três disciplinas teóricas da grade curricular de maneira remota, durante esse semestre sentia muita vergonha de interagir nas aulas e com os professores, durante as apresentações todos os colegas já possuíam uma trajetória bastante longa no meio artístico, seja fazendo teatro em igrejas, cursos livres e até mesmo em grupos profissionais. No início dos estudos eu não possuía nenhuma experiência na área artística, me sentia um pouco deslocado e me perguntava se tinha feito a escolha certa, mesmo depois de lutar tanto para estar ali, não me sentia pertencente ou merecedor daquele lugar, mas aquele semestre passou e demos início as aulas presenciais.

Essa foi a primeira virada de chave que tive em meu percurso formativo, percebi nesse momento que, cada estudante possui dificuldades internas que muitas das vezes o educador desconhece, no entanto, a forma como o professor atua em sala de aula é fundamental para que o aluno se sinta acolhido e queira permanecer naquele espaço, essa percepção foi reafirmada no meu estágio supervisionado IV, onde através do relato de um dos participantes ele fala justamente sobre isso.

No início do ano de 2022, as aulas presenciais retornaram e finalmente tive a oportunidade de conhecer minha turma, fazer os primeiros laços com amigos que trago em minha vida até hoje, desta forma no meu segundo semestre dei início às disciplinas práticas do curso, como palhaçaria, cenografia, teatro de animação e muitas outras. Com o estudo dessas matérias mais práticas da grade curricular aos poucos fui me identificando mais com o curso, neste mesmo semestre participei de uma seleção para ser bolsista de extensão na universidade, no Programa Conexões de Saberes da UFPA, uma das suas propostas é auxiliar a permanência de jovens de origem popular na universidade, isso tem grande importância em minha trajetória acadêmica por inúmeros aspectos.

CONEXÕES DE SABERES

O Programa de Extensão Conexões de Saberes: Diálogos entre a Universidade e as Comunidades Populares, foi criado por iniciativa do Ministério da Educação – MEC –, por meio da Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECADI –, em cumprimento às suas atribuições de responder pela formulação de políticas públicas de valorização da diversidade e promoção da equidade na educação, auxiliando a permanência de jovens das comunidades populares na universidade.

O Programa está em execução na UFPA desde 2005 e objetiva a valorização e fortalecimento acadêmico dos estudantes de origem popular em condição de vulnerabilidade social e acadêmica, por meio de projetos que ofereçam aos jovens vinculados às instituições públicas de ensino superior, a possibilidade de desenvolver a capacidade de produzir conhecimentos científicos e de intervir em prol das comunidades populares/baixa renda, principalmente, junto às crianças, adolescentes e jovens, nas escolas públicas estaduais e municipais de educação básica.

Atualmente o programa vem sendo coordenado pelo professor André Diniz². Durante sua gestão foram alteradas algumas coisas como os grupos de trabalhos - GTs, que trabalhavam com eixos temáticos, esses grupos foram diluídos em novas áreas de trabalho voltada justamente para a atual forma de pesquisa do programa.

Hoje o Programa conta com alguns trabalhos em execução, sendo eles Projetos de Formação, Pesquisa 1, Conectando Saberes e alguns outros, que ocorrem de maneira mais rápida e são temporários como seminários e eventos, por exemplo.

O Conexões de Saberes da UFPA, foi meu primeiro contato com a pesquisa e extensão na faculdade, por meio dele consegui incluir muitos conhecimentos e reconhecimentos em minha jornada acadêmica, o programa não era relacionado ao fazer artístico propriamente dito. Lá, juntamente com mais 39 outros bolsistas de

² Doutor em Psicologia Social pela UFMG, na linha de pesquisa Política, Participação Social e Processos de Identificação (2018). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal do Pará, membro do colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade de Psicologia (FAPSI) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). Coordena o Programa de Extensão Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares, ação afirmativa de caráter de permanência (PROEXT/UFPA).

diferentes cursos, realizamos pesquisas relacionadas à educação básica em escolas localizadas nos bairros de Belém e Ananindeua no estado do Pará.

Quem coordenava o programa era a professora Maria José do Rosário³, que através da sua trajetória de vida, pode conduzir os projetos que aconteciam no programa de maneira sempre voltada para as comunidades de onde ela já havia residido, onde coincidentemente um dos locais era o bairro do 40 horas em Ananindeua, onde moro desde os sete anos de idade.

Através da entrada no Conexões de Saberes, obtive um grande crescimento no meio acadêmico, mesmo em tão pouco tempo. Na extensão tive a segunda virada de chave em relação à docência, pois as experiências em sala de aula me fizeram repensar minhas escolhas futuras, devido ao fato de não pensar em seguir a profissão de professor, os momentos de troca com os estudantes da escola Consuelo, me fizeram repensar e refletir sobre como essa profissão molda indivíduos e como os meus professores tiveram grande influência sobre a pessoa que me tornei.

No conexões tive a oportunidade de retornar a minha escola de origem da educação básica, agora como extensionista da universidade pública federal, na escola estadual Consuelo Coelho e Souza⁴, juntamente com outros colegas, trabalhávamos a contação de história para os alunos das turmas do sexto e sétimo ano, com o objetivo de despertar o gosto e o prazer pela leitura.

CIRCUITO DE LEITURA

O projeto Circuito de Leitura: Lendo Para Ser Feliz, por muito tempo foi o projeto principal do Conexões, desenvolvemos atividades em escolas da rede pública de educação, em três unidades, sendo elas duas escolas da rede pública de Ananindeua e em um espaço não formal, localizado também no município de Ananindeua. O objetivo deste trabalho é despertar nos jovens do ensino fundamental o gosto e o prazer pela leitura.

³ É professora titular do Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica- NEB UFPA, exercendo atividades de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de graduação em Licenciaturas da UFPA e nos cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós - Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica - PPEB. Tutora do Programa PET/Conexões de Saberes - UFPA.

⁴ Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizada no bairro do 40 horas em Ananindeua/PA.

Para isso, nossos encontros eram realizados de forma semanal nas instituições, fizemos trabalhos com obras literárias, que ao mesmo tempo fosse interessante para as crianças tivessem uma temática que pudesse ser debatida no final de cada encontro, ou no início do próximo.

Cada local em que atuamos com o projeto possuía uma equipe diferente. Uma das maneiras de fazer com que ele fosse bem executado, era diluir as demandas de trabalho entre os bolsistas do programa, desta forma, cada núcleo de trabalho tinha um coordenador. Com a saída dos coordenadores da escola Consuelo, seja por motivo de formatura ou de mudança de local dentro do próprio programa, fui designado para assumir a coordenação do Circuito de Leitura, no turno da manhã na escola Consuelo.

Logo quando fui designado para coordenar outras pessoas em um projeto que envolvesse crianças a sensação de não estar preparado para isso veio à tona, junto com o medo da responsabilidade, mas isso foi o que me permitiu sentir na pele o que me aguardava em um futuro na docência, como ainda estava no meu terceiro semestre não tinha tido contato com estágio ou outra disciplina que me remetesse a experiência da docência, então para isso tive que me aprofundar em leituras que pudessem me guiar naquele momento como Freire, por exemplo.

Foi aí que a paixão pela contação de histórias despertou em mim, o fato de termos que mediar leitura para crianças foi um grande desafio, pois eu nunca fui uma criança/jovem que tivesse o hábito de ler, esse costume se deu muito antes do período das provas de vestibular. A partir deste processo eu começo a instigar em meus colegas trabalharmos apenas a contação de histórias, principalmente as regionais.

Isso me fez ter a terceira percepção sobre o ato da docência, a importância da formação continuada e dos estudos antecipados, o grande triunfo do circuito de leitura não é apenas o fato de colocar crianças em contato com a leitura, mas também colocar o universitário/extensionista, em contato direto com a obra, fazendo assim o mesmo ter a prática da leitura e estudo dessas temáticas, isso é de grande ganho, tanto para quem vai ministrar a oficina, quanto para quem irá recebe-la.

Acontecia a junção de vários elementos que aprenderia futuramente em outras disciplinas da graduação como os estágios obrigatórios e a disciplina de currículo e planejamento, para desenvolver as atividades com as crianças, era feito um planejamento e cronograma das atividades, nele continha a obra que seria

trabalhada, quem seria o responsável pela contação ou mediação, também a proposta de uma dinâmica prática para ser executada no mesmo encontro.

Os encontros para nós extensionistas do projeto, iniciava sempre uma semana antes do encontro em sala de aula, pois era feito um encontro de planejamento para ser alinhado à obra que iria ser trabalhada, quem ficaria responsável por cada etapa do encontro, que sempre era dividido em três momentos.

Momento 1: Organização do espaço – dias antes de atuar na escola era feito uma conversa com a coordenação pedagógica para ver os possíveis espaços de atuação. O encontro que não fosse realizado na sala de aula convencional dos estudantes, era feito sempre em uma sala maior ou com o menor número de mesas, quando possível; em casos que tínhamos que permanecer na sala de aula, realizávamos uma organização em forma de círculos com as carteiras das crianças, neste mesmo momento se iniciava o diálogo inicial com elas.

Momento 2: Primeiro contato com a obra – quando terminava a organização do espaço, nós fazíamos a distribuição das cópias do livro para as crianças, obras essas que variavam a cada encontro, como por exemplo *Meu Crespo de Rainha* da escritora Bell Hooks, *Visagens e Assombrações de Belém* de Walcyr Monteiro, trabalhamos também algumas Histórias em Quadrinhos que dialogam com o tema escolhido para cada encontro. Após todos terem recebido o material iniciava a parte da contação da história.

Momento 3: Prática voltada para a obra – nessa etapa já havia terminado o trabalho de contação ou mediação do livro, então realizávamos uma pequena conversa com as crianças a respeito da temática que havíamos levado para eles, introduzindo assim a dinâmica prática proposta para o encontro, que poderia ser a elaboração de um desenho, uma escrita ou até mesmo apenas falar de como aquela história foi para elas. Depois desses três momentos nós direcionamos o encontro para sua finalização, reorganizávamos a sala de aula para o mesmo modelo que havíamos encontrado no começo do encontro.

A importância de levar determinadas obras como *Visagens e Assombrações de Belém* de Walcyr Monteiro, para os nossos encontros foi algo determinante, pois, com isso conseguimos fazer as crianças participarem mais ativamente com a gente, algumas delas inclusive se tornaram os contadores de histórias de alguns encontros, com histórias reais ou fictícias criadas por elas, conforme mostra a imagem, um dos estudantes contando suas vivências na rua onde mora.

Figura 1 - Circuito de Leitura



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

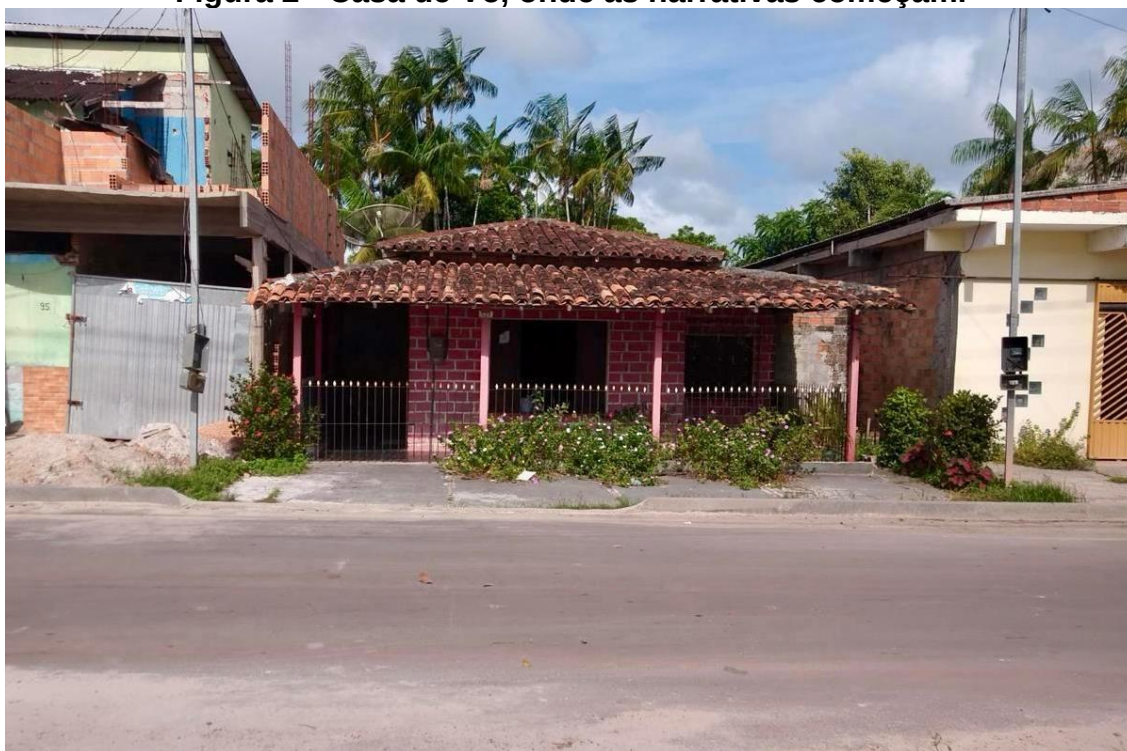
O fato de estar trabalhando a contação de histórias dentro da sala de aula, me fez começar a perceber que em minha trajetória de vida ela sempre esteve presente, em minha família todos tem uma certa facilidade em transmitir histórias. De forma que prende a atenção, eu cresci ouvindo minha avó, tios e mãe contando histórias de suas vivências em Igarapé Miri/PA⁵.

Durante minha infância toda, morando no interior e ouvindo histórias, que minha avó me contava, muitas vezes em uma grande janela da sala de sua casa, sentados em um grande banco de madeira que fica debaixo da grande janela. Outras vezes com ela sentada em sua rede na própria sala onde ela sempre fica até o horário de ir dormir. Ela sempre me contou histórias sobre os seres encantados da nossa região, mula sem cabeça, curupira, matinta, botos e muito mais. Mas em meios a tantas narrativas sobre os seres místicos, nós ainda tínhamos tempo de sobra, era nesse momento que ela me falava de como era a vida na sua juventude, a criação dos filhos e filhas, a chegada na cidade e como foi a rotina na roça, cultivando farinha e criando animais. O interessante é que mesmo depois de vir para a cidade de Belém, continuei a ouvir essas narrativas, agora através de outras vozes que também

⁵ É um município do estado do Pará, localizado na região do Baixo Tocantins. Mundialmente famosa como a "Capital Mundial do Açaí", a cidade tem o maior cultivo e exportação da fruta do mundo. Seu nome, de origem tupi, significa "Caminho de Canoa Pequena"

vivenciaram de perto tudo o que eu ouvia, sempre em uma versão diferente, com características que só quem conta poderia adicionar fatos, ou retirá-los da história.

Figura 2 - Casa de Vô, onde as narrativas começam.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Ao perceber isso tive mais um momento de percepção tanto sobre a docência quanto sobre o processo artístico, todos nós somos um conjunto de coisas que nos foram atravessados ao longo de nossa vida, isso não se limita apenas a sala de aula no caso da relação de professor e aluno, mas também está relacionado na interação de diretor e ator. Onde o professor ao compreender que o aluno já vem com grandes conhecimentos internos, vividos fora do espaço educacional formal, consegue trabalhar e aproveitar melhor o que o estudante traz de experiências vividas. Já no caso do diretor, através das poéticas pessoais do ator, ele poderá ajudá-lo a perceber e trabalhar melhor determinadas emoções, tendo em vista toda a bagagem de coisas que o ator já carrega consigo.

O artista não é,(...) um ser isolado, mas alguém inserido e afetado pelo seu tempo e seus contemporâneos. O tempo e o espaço do objeto em criação são únicos e singulares e surgem de características que o artista vai lhes oferecendo, porém se alimentam do tempo e espaço que envolvem sua produção. (Salles, 2004, P. 38.)

Poder perceber esses atravessamentos que estão presentes basicamente durante toda a minha vida, foi fundamental para a formação do meu eu artista compreender a própria história e me situar nela fez com que eu começasse a analisar

de uma maneira mais detalhada as coisas que eu já vivi e viveria posteriormente, no próprio conexões de saberes.

CONECTANDO SABERES NO ENSINO MÉDIO

Com a prática do trabalho com o ensino fundamental, não demorou muito para ter a experiência com o ensino médio, foi aí que entrou o projeto Conectando Saberes no Ensino Médio em minha vida, o projeto estava parado desde a época da pandemia da COVID 19, e antes dela era realizado com os jovens das escolas públicas onde Conexões de Saberes atuava, com o intuito de aproximar os estudantes do ensino médio com o ensino superior, dando apoio com oficinas temáticas voltadas para a grade curricular do ENEM.

Na versão que começou a ser implementada no ano de 2023, o projeto passa por uma reformulação de diretrizes, onde a equipe escolhida para atuar em seu retorno, não trabalharia mais a grade curricular do vestibular, mas sim temas transversais da juventude, numa perspectiva de jovens para jovens, com isso, ter uma compreensão de como e quais assuntos a juventude da periferia tem a necessidade de debater. A equipe teve que passar por uma formação voltada para o trabalho de oficinas com jovens, que contemplava as temáticas pré-selecionadas para serem levadas como proposta de intervenção com os estudantes. Esse período formativo durou cerca de dois meses, contando com encontros semanais de leituras de materiais específicos, formas de dinâmicas de grupos para a juventude com temáticas transversais, para isso utilizamos a coletânea de livros intitulados Juventude Brasileira e Educação, desenvolvidos pelo Observatório da Juventude⁶ na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Nosso local de encontro na maioria das vezes foi na sala do professor André Diniz, que se localiza no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, no entanto, quando não conseguimos nos reunir por motivos diversos no instituto, devido os feriados ou não funcionamento do espaço, por exemplo. Chegamos a fazer a formação na casa do próprio André, esses momentos em específico foram de extrema importância, pois saímos da minúscula sala, isso

⁶ É uma ação de extensão, ensino e pesquisa inserido na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. O Programa teve início em 2002, situa-se no contexto das políticas de ações afirmativas da UFMG, apresentando uma proposta de extensão articulada com ações de pesquisa e ensino em torno da temática educação, culturas e juventudes.

possibilitou com que nós nos aproximássemos mais enquanto um grupo, desta maneira o professor nos mostra como essa vertente do trabalho fora do espaço padrão/formal de ensino ajuda a estabelecer a construção de vínculos entre todos os envolvidos.

Figura 3 - Formação Conectando Saberes



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Após o término do período formativo, demos início a parte do trabalho de atuação na unidade escolhida, que nesse primeiro momento foi implementado na escola Consuelo, com estudantes do segundo ano do ensino médio, onde duas turmas fizeram parte, sendo uma no turno da manhã e outra no turno da tarde. Começamos com um encontro para falar sobre perspectivas de futuro, para conhecer um pouco mais sobre as histórias desses estudantes e eles as nossas, posteriormente fizemos o levantamento de temáticas que iríamos trabalhar em nossos encontros, o tema mais pedido e levado até a finalização dos nossos encontros, foi gênero e sexualidade.

Figura 4 - Conectando Saberes no Ensino Médio



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Em minhas vivências na bolsa de pesquisa eu fui entendendo o que os professores me falaram, que “a sala de aula que forma o bom professor, a universidade é só uma base”. Com isso, vi a necessidade de ir adicionando um pouco de todas as minhas vivências dentro do meu planejamento, na intervenção da escola, fui aplicando dinâmicas aprendidas no meu curso, os estudos no meu eixo temático da bolsa, dialogam diretamente com as juventudes, posteriormente os estudos sobre gênero também agregaram nas atividades de extensão.

A bolsa foi fundamental para eu ter um outro olhar sobre a docência, pois, muitos dos estudantes do curso adentraram a licenciatura buscando ser ator, no entanto, o curso não tem como objetivo formar novos atores, mas sim professores artistas em específico na linguagem teatral.

Sem dúvidas fui umas dessas pessoas frustradas com a proposta de me tornar professor, mas em minhas primeiras experiências dentro de sala de aula, pelo conexões de saberes, atuando em projetos como o circuito de leitura e conectando saberes, começo a olhar de uma maneira diferente para essa profissão, enxergando mazelas diferentes das vistas anteriormente como aluno, agora eu estava do outro lado da sala de aula, os professores agora eram meus colegas de profissão.

Isso me faz perceber o ambiente de trabalho que vou encontrar depois de formado, comecei então a pesquisar mais sobre a educação no Brasil, como podemos trabalhar ela na atualidade, mesmo com todas as dificuldades que encontramos, tanto da perspectiva dos estudantes quanto dos professores, isso gerou a escrita de um

mini artigo, intitulado “as dificuldades dos jovens na educação brasileira”, que basicamente relatava um pouco da minha vivência e dificuldades nos espaços escolares que fizeram parte da minha trajetória, desde a educação básica até o ensino superior, a pesquisa também contou com um levantamento de dados e escutas de outros estudantes desses mesmos espaços.

AUTO DO CÍRIO

Ainda no meu primeiro ano na Escola de Teatro e Dança da UFPA - ETDUFPA. Eu entro em contato com o Auto do Círio, que como Paes Loureiro nos diz:

(...) Trata-se da encenação estruturada por imagens interssignificantes e expressivas, fruto da reunião de várias artes e rituais. Um cortejo que percorre as ruas da Cidade Velha da cidade das mangueiras na sexta feira que antecede à procissão do Círio.(...) O Auto recria cenicamente o Círio a mais de dois séculos de celebração. É o jogo entre arte e realidade que se vai desenvolvendo dissonante com o tempo real histórico. Todavia, quem visitar Belém pela primeira vez nesse período, verá primeiro o Auto para depois ver o Círio. Será quase um itinerário do artístico para o religioso. Processo aurático do imanente para o transcendente. Do sensível para o espiritual. Do drama para o ritual litúrgico. (Loureiro, 2014, P. 19.)

Figura 5 - Abertura do Auto do Círio do ano de 2023.



Fonte: Carlos Gatinho, 2023.

Esse projeto de extensão da ETDUFPA/ICA/UFPA, ocorre sempre na sexta-feira que antecede a festa religiosa do Círio de Nazaré, em forma de cortejo, os

artistas reúnem diversas linguagens artísticas em um único lugar, dança, teatro, canto e muito mais. No entanto as atividades não se resumem apenas ao dia do cortejo, existe toda uma equipe que fica responsável para que os participantes do Auto possam vivenciar o cortejo da melhor maneira possível, cuidando assim do planejamento dos ensaios, das divisões de componentes do cortejo que são chamadas de alas, como no carnaval. Os ensaios ocorrem no horário da noite ao lado da praça Felipe Patroni no bairro da Cidade Velha em Belém. Em meu primeiro ano, não cheguei a ter a vivência diária dos ensaios, pois fazia parte da ala dos palhaços do Auto, esse núcleo possui um cronograma próprio de ensaios em um outro espaço, mas desde minha entrada na ala da Boiúna de Fé, que será mencionada mais adiante, passo a ter essa experiência dos ensaios com as demais alas do cortejo.

Figura 6 - Ensaio do Auto do Círio na Cidade Velha.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

O Auto do Círio segue enquanto uma experiência incrível em minha vida, foi nele, minha primeira vez experimentando o fazer artístico na rua, obviamente que estava super nervoso e com medo das coisas que poderiam dar errado, mas

felizmente tudo ocorreu bem, sigo atuando no cortejo até os dias atuais, em funções e alas diferentes da qual participei no ano de 2022.

No ano 2023, a turma do curso técnico em ator da ETDUFPA, na disciplina de experimentação cenográfica ficou responsável por elaborar a construção de uma Boiúna/Cobra Grande, que foi feita toda com miriti sobre a orientação do professor Bruce Macêdo⁷ e movimentação da mesma com orientação de Marluce Araujo⁸. Desta maneira, toda turma trabalhou de maneira simultânea nas duas vertentes do projeto, que ia da confecção do objeto à criação dos movimentos corporais para o mesmo, tudo foi feito de maneira coletiva já que todos teriam que estar unidos para se tornar apenas um corpo no momento do cortejo. Essas atividades aconteciam sempre nos horários de aula do curso técnico, que eram no turno da tarde, a construção da Boiúna também contou com a participação dos estudantes do curso de cenografia da ETDUFPA.

Figura 7 - Boiúna de Fé em seu primeiro Auto do Círio.



Fonte: Carlos Gatinho, 2023.

⁷ Professor da Universidade Federal do Pará, lotado na Escola de Teatro e Dança da UFPA em Belém, Doutorado em Educação Artística pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e Universidade de Lisboa (Doutorado Dupla Titulação). Possui experiência na área das artes: máscaras, cerâmica, esculturas, adereços, alegorias, objetos cênicos, cenotecnia e cenografia.

⁸ Na época atuou como professora temporária na ETDUFPA, Atriz, Professora de Teatro, Contadora de Histórias, e Focalizadora de Danças Circulares. Mestre em ARTES- PPGARTES-UFPA, com Pós Graduação na ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS/FCC-PROFESSORA DE TEATRO pela Universidade Federal do Pará ETDUFPA.

Dois anos depois de ser criada, a ala da Boiúna de Fé no Auto do Círio. Recebo através da coordenadora geral do Auto do Círio Inês Ribeiro⁹, o convite de coordenar a parte coreográfica e ensaios da mesma. Estar na frente de uma tarefa já era uma experiência que tinha obtido no Conexões de Saberes, no entanto era a primeira vez que isso iria acontecer no âmbito artístico da minha vida, e mais uma vez sem dúvidas foi um grande desafio. Uma dificuldade pelo fato de trabalhar a coletividade e com pessoas que você não conhece, nesse sentido a incerteza de saber se as pessoas estariam no dia do cortejo para dar vida ao objeto inanimado. Por objeto inanimado entende-se que:

pode ser captado pelo espectador como um espaço onde os personagens são vistas apenas como meros objetos sem vida. É o olhar predominante para a materialidade, o que nos leva a não considerá-los como algo sério. Ou, pode ser que ao tentarem imitar a realidade, despertem o riso da platéia que se espelha no grotesco das suas atuações e passe a observá-los como personagens “dotados” de vida.(...) a percepção de vida é mais importante do que as características próprias ao objeto ou boneco, tornando-se assim, enigmáticos, provocando estranheza e despertando o poético da cena. Nestas considerações percebe-se a existência de dois tipos de Teatro de bonecos: o que tenta imitar a realidade do homem e o irreal, que apresenta particularidades do boneco, salientando seus movimentos, sua forma, explorando suas metáforas, sem distorcer sua natureza. (Amaral, 1999, P. 23. *apud*. Abasto, P. 3)

Mas mesmo em meio às incertezas de cada ensaio, com muitas ausências, não sabendo direito como lidar com as pessoas, no sentido de fazer elas não desistirem de estar ali, o medo de não conseguirem reproduzir no dia o que havíamos ensaiado, apenas com cabos de vassouras, para simular o apoio que ergue a Boiúna (objeto inanimado) no dia do cortejo. Mesmo com tudo isso se passando em minha cabeça, foi sem dúvida uma das melhores vivências durante os quatro anos participando do cortejo, ver a cobra ganhando vida em meio ao mar de pessoas que estavam prestigiando o evento, é algo inexplicado, deve-se apenas sentir.

Após a apresentação no auto a equipe que se formou em outubro, foi convidada a participar de mais dois eventos no mês seguinte, a abertura da cúpula dos povos, na Universidade Federal do Pará. E a marcha global, evento que é realizado por pessoas do mundo inteiro, pedindo o fim do uso de combustíveis fósseis.

⁹ Artista e Professora Dr^a da Universidade Federal do Pará, vinculada a Escola de Teatro e Dança no curso de Licenciatura em Teatro e ao Núcleo Docente Estruturante (NDE). Possui sólida trajetória na gestão acadêmica e cultural, tendo atuado como Diretora da ETDUFPA e Coordenadora do Programa de Extensão Auto do Círio (2023- dias atuais). Coordenação de área do Projeto Pibid Interdisciplinar Artes Visuais, Dança e Teatro: práticas pedagógicas emancipatórias nas Licenciaturas.

Ter a experiência de coordenar a Boiúna por quase três meses foi algo muito enriquecedor no âmbito profissional, mas também teve um enorme impacto afetivo em mim, pois ao chegar na cidade de Belém aos 7 anos de idade, a primeira história que escuto da mamãe foi justamente a da Cobra Grande que habita debaixo da cidade, onde seu corpo vai das igrejas da Sé até a Basílica.

Figura 8 - Sou Boiúna.



Fonte: Carlos Gatinho, 2023.

PALHAÇARIA

É muito interessante como as disciplinas que fazemos no curso geram grandes impactos em nossas vidas, no caso da palhaçaria, foi amor à primeira vista, ou devo dizer amor ao nariz vermelho, sendo considerado a menor máscara do mundo, o nariz de palhaço transforma muita gente, seja o usuário da máscara ou o espectador da arte.

Tive contato com termo “palhaçaria” na Escola de Teatro e Dança da UFPA, pois, é o nome da disciplina que tem na grade curricular, tanto da graduação quanto do curso técnico em ator, em ambos os cursos ela tem o objetivo de auxiliar a

construção do palhaço de cada participante da disciplina, tive a oportunidade de ter os ensinamentos do professor Marton Maués¹⁰.

Me atrevo a dizer que já me considerava um entusiasta a palhaço, mesmo antes de ter contato com a disciplina, mas se me conhecessem ainda no ensino fundamental, ninguém acreditaria que aquele tímido jovem, um dia sairia pegando um ônibus de macacão listrado, na cor vermelha e branca. O ato de pegar o ônibus vestido de palhaço era algo proposto pelo professor, no dia da finalização da disciplina, isso se dava quase em seu término, devido ao fato de que nesse momento o palhaço de cada pessoa já estaria desenvolvido, de certa forma ele já teria uma roupa, maquiagem, nome e suas próprias características, poder sair na rua como palhaço também é uma forma de um primeiro contato dele com o mundo, uma espécie de nascimento, onde ele interage com o mundo e o mundo com ele, esse é um momento mágico, pois pode acontecer de tudo, pessoas interagindo de forma positiva, algumas com medo, outras fazem de conta que nada está acontecendo, as possibilidades são muitas, mas o mais interessante desse momento, é poder colocar em prática o que foi aprendido em sala de aula com o professor, através de exercícios de foco e olhar atento do palhaço em contato com as coisas do mundo.

Figura 9 - Nascimento do Tadinho.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Ainda fascinado com a área da palhaçaria, comecei a participar como voluntário no grupo de pesquisa Clow Nosso de Cada Dia, que aconteciam na casa

¹⁰ Possui Licenciatura em Letras pela Universidade Federal do Pará (1993), mestrado e doutorado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (2004). É professor de EBTT aposentado da Universidade Federal do Pará. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Expressão Vocal, Corpo e Máscara, Palhaçaria, atuando principalmente nos seguintes temas: riso, palhaço, cultura popular, comicidade e circo.

dos palhaços em Belém - PA, lá recebíamos orientação de alguns membros do grupo Palhaços Trovadores¹¹, como Marton Maués e Mario Zumba¹². Praticamos exercícios para melhora do olhar do palhaço, tempo de movimentação corporal, triangulação no jogo de cena e muitas outras atividades. Esses exercícios estão descritos em sua tese de mestrado com o título Palhaços Trovadores Uma História Cheia de Graça. Onde ele nos diz:

Tudo é feito com o objetivo de desbloquear o corpo e a mente do ator, levando-o a enfrentar seus limites sem medo, de peito aberto, buscando, assim criar nele um estado de clown, sempre pronto a jogar com o seu parceiro e, principalmente, com o público. 1. Entradas e saídas; 2. Passar a ação para o outro através do olhar; 3. Realizar as mais diversas tarefas (sozinho ou com os parceiros); 4. Dançar vários ritmos, reinventando seu corpo a cada dança; 5. Experimentar emoções variadas, encontrando os parceiros (alegria, tristeza, raiva e medo); 6. Jogar bola das mais variadas formas possíveis; 7. Enfrentar perigos imagináveis (florestas, rios, animais). (Maués, 2004, P. 43.)

Figura 10 - Palhaça Pavulagem e Tadinho.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Depois do contato com a disciplina eu não parei de me aventurar nesta área, a frase utilizada pelo personagem Benjamin interpretado pelo ator/diretor Selton Mello

¹¹ Grupo de Palhaços fundado por Marton Maués e outras pessoas que faziam parte do espetáculo “Sem Peconha Eu Não Trepo Nesse Açaizeiro” que estreou em oito de novembro de 1998, no Teatro Margarida Schiwazzappa. Marcando assim a criação do grupo.

¹² Mário Zumba (Luiz Mário Gomes de Araújo) foi um ator, palhaço, dramaturgo e escritor paraense. Nascido em Primavera e militar aposentado da Aeronáutica, ele se destacou como figura central nas artes cênicas de Belém. Era presidente da trupe Palhaços Trovadores (como o Palhaço Theodoro) e fundou a Cia. 2 de Teatro. Foi um grande colaborador na ETDUFPA.

no filme O Palhaço (2011), segue comigo até hoje onde ele diz “O gato bebe leite, o rato come queijo e eu sou palhaço”. Essa frase me acompanhou por quase todas as disciplinas que estive nos anos iniciais da graduação e técnico, pois em quase todas as apresentações de finalização o Tadinho estava participando de alguma forma.

Meu palhaço me fez compreender que, não importa o que esteja acontecendo em minha vida pessoal, é sempre importante que eu trate os meus ambientes de ofício como a sala de aula, palco ou a rua. Como lugares de descobertas, assim como as crianças descobrem e enxergam coisas pela primeira vez, me manter sempre curioso e aberto para novas descobertas, pois assim como as crianças, ou adultos que voltam a vivenciar as descobertas no processo de criação de seus palhaços, nós professores e artistas também estamos aprendendo algo a todo momento, em cada escuta, cada fala.

Figura 11 - Tadinho.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

INÍCIO NO AUDIOVISUAL

O audiovisual chegou na minha vida de forma inesperada, da mesma maneira que Cecília afirma,

Limites da ingênua constatação da entrada, de forma inesperada, de um elemento externo ao processo. Por um lado, o artista, envolvido no clima da produção de uma obra, passa a acreditar que o mundo está voltado para a sua necessidade naquele momento; assim, o olhar do artista transforma tudo para o seu interesse, seja uma frase encontrada, um artigo de jornal, um cor ou um fragmento de pensamento filosófico.(Salles, 2004, P. 35.)

Diferentemente de outras pessoas que sonham em ser tornar ator/atriz de cinema e televisão, eu era um pouco diferente, não almejava alcançar esses espaços e sempre via eles como um lugar distante da minha realidade, meu sonho ao me tornar ator era chegar um dia nos estúdios de dublagem e dar minha voz a personagens. Ainda no começo de minha trajetória, em um dia qualquer na ETDUFPA. O universo coloca em minha vida Amanda Rabelo¹³, uma produtora cultural da cidade de Belém que estava buscando pessoas para fazerem teste de elenco para uma produção audiovisual que iria acontecer na cidade no mesmo ano.

Amanda me olha, vê que eu tenho as características necessárias para o personagem e me convidada para fazer um teste para compor o elenco, com ela estava a diretora do projeto Mariana Brennand¹⁴ e Carolina Benevides¹⁵, também idealizadora do projeto. Eu aceitei fazer a seletiva, mesmo sem entender muito bem do que se tratava, fui sendo aprovado nas várias etapas de seleção e fui contratado como elenco de apoio para participar do longa metragem intitulado MANAS.

Foi uma experiência muito gratificante e inovadora, foi a primeira vez que estava pisando em um set de filmagem, lá todos me tratavam como ator profissional mesmo eu não me considerando um, com isso acabei conhecendo muita gente incrível que atua na área do audiovisual, tanto em Belém quanto em outros estados do Brasil.

Pouco tempo depois, me reencontro com Amanda, para mais um teste. Desta vez, já começava a entender como esse meio funcionava, mas por se tratar de minha segunda experiência na área, ainda era bem desafiador. Mais uma vez passei no teste, participando assim da série Pssica da Netflix, lá conheci mais pessoas de

¹³ Bacharel em Direito, cineasta, documentarista, produtora de cinema, multi-instrumentista e carimbozeira, natural de Marapanim, nordeste do Pará. Com mais de 15 anos de experiência como produtora executiva, dedica-se à realização, produção, ao audiovisual, cinema e pesquisa de bens culturais da Amazônia.

¹⁴ É diretora, roteirista, produtora e documentarista brasileira. Ganhou os prêmios GDA Director's Award e Women In Motion Emerging Talent Award, no Festival de Veneza e no Festival de Cannes, respectivamente, pelo seu trabalho no filme Manas, em que dirigiu e co-escreveu o roteiro.

¹⁵ É produtora com mais de 15 anos de atuação no mercado audiovisual brasileiro. Desde 2014, trabalha na Inquietude, onde atua ao lado de Marianna Brennand. Como produtora executiva, em 2024, lançou "Manas", no qual atuou como produtora e co-roteirista.

outros lugares do Brasil e do mundo, com certeza lá foi uma escola prática para mim, vendo como tudo acontecia de maneira tão rápida e sem tempo para erros, me fez perceber o quanto não estava bem preparado para estar em um set de filmagem.

Foi no set de filmagens da série que pensei em não estar no lugar certo e que deveria estar fazendo outra coisa da vida, com a percepção de erros na hora da filmagem, muito por conta do nervosismo. Isso tudo me gerou grandes questionamentos sobre continuar sendo artista, mas em contraponto, esses acontecimentos me motivaram a estudar mais e me profissionalizar mais nessa linguagem. Por coincidência, no mesmo período que as filmagens da série aconteciam, também se iniciava na cidade um curso que era voltado justamente para atuação no audiovisual, mas infelizmente eu não consegui estar com a turma durante essa formação, mesmo tendo tentado uma vaga lá.

Já no fim das filmagens da série eu inicio mais um teste, onde também fui aprovado e dessa vez com um personagem que teria um pouco mais de tempo de tela e com fala dessa vez, já que nos trabalhos anteriores eu oficialmente não teria isso nas personagens, com a necessidade de uma criação um pouco mais detalhada para esse trabalho eu me vi mais uma vez, necessitado de uma formação com o foco para essa linguagem.

Minhas vivências no audiovisual, me fizeram perceber que, não importa o quanto você pratique ou estude sobre aquilo, quando chegar o momento sempre haverá o receio de estar ali, nesses momentos de nervosismo que você percebe que está vivo, vivenciando algo que nunca imaginou, como artista é de suma importância que aproveite a experiência, pois é através dela que virá a melhora e entrega de cada trabalho futuro.

NACA

É inegável que quando o audiovisual chegou na minha vida e foi despertando muitas possibilidades novas de sonhos e metas, desde de minha primeira experiência, novas oportunidades foram surgindo e cada vez mais eu fui me questionando sobre esse cenário e como estaria pronto para atuar nesse espaço.

Foi então que durante o meu segundo trabalho de atuação no cinema que tive conhecimento do Núcleo de Atuação Contemporânea para o Audiovisual - NACA. Neste mesmo tempo muitos amigos da faculdade de teatro também estavam no curso

do NACA, realizando essa formação o que me motivou ainda mais a querer participar do projeto em futuras turmas. Então um ano depois do primeiro módulo do curso, tive a oportunidade de me inscrever para participar do módulo dois, que por coincidência estaria sendo ministrado por um de meus professores da graduação, Alberto Silva¹⁶, que também trabalhou comigo na série Pssica.

O NACA foi de suma importância na minha formação de educador/ator por inúmeros fatores, me dando uma gama maior de conhecimentos e oportunidades de trabalhos não somente na área de atuação, mas também na formação de futuros novos profissionais de atuação. Lá tivemos a oportunidade de recriar um ambiente de set de filmagem, onde tínhamos a possibilidade de experimentar várias formas de fazer, com isso conseguimos errar, acertar e até mesmo corrigir, coisas essas que não são possíveis em um ambiente real de trabalho.

Figura 12 - Exercícios NACA II.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Com Alberto, nós conseguimos fazer um trabalho de estudo do texto e preparo corporal para a cena, com Fernanda Brito¹⁷ a possibilidade de ter mais intimidade com as lentes e como se posicionar em sua frente, através de exercícios

¹⁶ É ator, diretor, encenador, pesquisador e professor da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará (UFPA), ministrando disciplinas como Teorias do Teatro e Sistemas do Pensamento Teatral no curso de Licenciatura em Teatro.

¹⁷ Diretora, diretora de fotografia, operadora de câmera e roteirista, Fernanda Brito Gaia é uma artista visual paraense que atua há 30 anos com fotografia, dos quais 20 são dedicados ao cinema. Foi assistente de câmera de grandes nomes do cinema nacional e internacional, trabalhando em mais de 100 produções entre séries, publicidades, vídeo clipes e filmes de grande destaque.

diários que culminaram em uma releitura de cena no final do curso. O curso foi 100% prático e ainda me possibilitou um novo trabalho no cinema.

Figura 13 - Gravação da cena de finalização do NACA II.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

TÉCNICO EM ATOR

No final do ano de 2022 eu tomei conhecimento sobre o processo seletivo para os cursos técnicos da Escola de Teatro e Dança da UFPA, e como mesmo já tendo poucas experiências no meio artístico, eu sentia que faltava algo, uma formação prática, foi aí que decidi participar da seleção e fazer a prova teórica e prática para concorrer a uma das vagas no curso técnico em Teatro.

Consegui ser aprovado no curso que se iniciou no ano de 2023, sem dúvidas estar nessa turma só fez aumentar ainda mais o meu amor pela arte e pelo teatro, lá consegui refazer algumas disciplinas que já havia feito na graduação, mas agora de maneira mais prática do que teórica, com um foco bem mais intenso na atuação e no palco.

No curso técnico também tive a oportunidade de experimentar áreas que não vi na graduação, como o canto, por exemplo. desenvolvi novas habilidades de criação

de personagens, formas de utilizar o corpo e voz, tudo isso ao lado de muitas pessoas que também já vinham com muitas experiências externas, acredito que essa troca de saberes que existia na turma também é fundamental para os processos, tanto pessoais quanto profissionais.

Figura 14 - Técnicas Corporais I.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Embora já estivesse a um ano na faculdade de teatro, um fato curioso sobre a minha escolha do curso, é que antes da minha entrada ao curso de licenciatura, eu nunca havia nem entrado em um teatro, apenas passava pela frente de alguns como o teatro da paz e teatro do sesi, ambos por serem rota da linha de ônibus que eu utilizo para me locomover de Ananindeua até o centro de Belém.

Depois desse curioso fato sobre me lançar neste mundo sem fazer ideia do que me aguardava, eu começo a frequentar os teatros da cidade como espectador de algumas obras, locais e nacionais, experiências essas que foram possíveis graças a escola de teatro, através de cortesias e da própria política interna de dar acesso livre em todos os espetáculos da casa, para seus estudantes. Mas como ator esse local ainda era novo e desconhecido, até o dia que a disciplina de técnicas vocais I, do curso técnico, que veio para somar muito em minha vida.

Com um texto do livro Teatro e Seu Duplo de Antonin Artaud, a turma participou do Seminário Voz e Cena com o espetáculo Voz Organicidade e Fúria. A apresentação contou com o texto na íntegra do capítulo O Teatro e a Crueldade, onde cada integrante do espetáculo recitava um ou dois parágrafos da obra, com entoação e sentimentos sobre suas percepções do texto.

Figura 15 - Ensaio Voz, Organicidade e Fúria.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Eu fiquei responsável pelo quarto e quinto parágrafos, lembro até hoje dessas falas, os métodos de criação de partituras corporais para a cena que a professora Marluce Oliveira¹⁸ utilizou conosco, para conseguir decorar as falas e não esquecer até o dia das apresentações. Eu usava os momentos no ônibus, indo de Ananindeua até Belém, um tempo significativamente grande, que me possibilitou ler e reler inúmeras vezes o texto, não só me permitindo compreender as minhas falas, mas também as falas de quem estaria em cena comigo.

Três apresentações foram feitas ao todo, uma no teatro Cláudio Barradas, outra no Gasômetro e uma na sala 4 da ETDUFPA. A apresentação da sala 4 contou como a finalização da disciplina. Compor essas apresentações foi uma mistura de sentimentos de uma vez só, minha primeira vez em um palco e logo em um seminário, estava nervoso, tenso, com medo de esquecer o texto ou de entrar no momento errado, sem saber o que o público iria achar, mas mesmo com todos esses turbilhões de sentimentos eu me encontrava ali, inteiramente vivo no palco.

A sensação de estar lá, exposto diante de várias pessoas e muitas delas estarem ali, na posição de observadores do meu trabalho ou até mesmo “críticos”, é sem dúvida vivenciar a expressão popular “dar a cara a tapa”, mas é nesse momento

¹⁸ É professora da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará nos cursos técnicos e graduação. Tem experiência nas áreas de Música, Sonoplastia e Artes Cênicas, com ênfase em teatro e canto, atuando principalmente nos seguintes temas: Direção, Interpretação (atriz), Bailarina, Canto, Voz e Dicção.

em que estou no palco, tudo passa pela na minha cabeça e ao mesmo tempo ela se esvazia por completo, neste momento meu corpo e minha boca agiram de forma tão instintiva, trazendo à tona o texto e as partituras que tanto ensaiamos.

Minha boca começa a recitar:

No período angustiante e catastrófico em que vivemos, sentimos a necessidade urgente de um teatro que os acontecimentos não superem, cuja ressonância em nós seja profunda, domine a instabilidade dos tempos. O longo hábito dos espetáculos de distração nos fez esquecer a idéia de um teatro grave que, abalando todas as nossas representações, insuffle-nos o magnetismo ardente das imagens e acabe por agir sobre nós a exemplo de uma terapia da alma cuja passagem não se deixará mais esquecer. (Artaud, 1999, P. 95 e 96.)

Durante a apresentação no teatro Cláudio Barradas eu fiz uma pequena quebra da quarta parede e nesse momento meu corpo paralisou por uma fração de segundos, mesmo tendo sido tão rápido, foi tempo suficiente para a percepção do público, que muito provavelmente já estava imaginando que havia esquecido as falas, mas por sorte rapidamente me conecto novamente com meus colegas de cena e retorno para a cena.

Figura 16 - Voz Organicidade e Fúria.



Fonte: Carlos Gatinho, 2023.

Esse espetáculo foi todo baseado nas páginas 95 - 99 do livro Teatro e Seu Duplo, com certeza a disciplina de voz do técnico foi fundamental para minha formação, pois lá fazíamos muitos exercícios de leitura e eu sempre tive muita vergonha de ler na frente de outras pessoas, então o fato de exercitar isso durante as aulas “reaprendendo” a ler, utilizando a respiração de uma forma mais técnica e respeitando a pontuação do texto me fez perder um pouco desse pânico que carregava comigo.

Outra disciplina que me fez superar bloqueios que eu tinha na vida, foi de canto, essa matéria é ministrada pelas professoras Lúcia Uchoa¹⁹ e Marluce Oliveira, lá tivemos a oportunidade de seguir com os exercícios vocais que já havíamos aprendido na disciplina de técnicas vocais 1. Para essa disciplina, as professoras nos colocavam em contato direto com exercícios de canto, juntamente ligando eles com a prática da cena teatral, em nossa turma realizamos como finalização um tributo a cantora Rita Lee, que foi apresentado no pátio da ETDUFPA. O que já é um marco da disciplina de canto, fazer essa mostra final no pátio da escola.

Figura 17 - Tributo a Rita Lee.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Para mim que entrei no meio teatral com o sonho de trabalhar com a voz, essas duas disciplinas foram de um ganho absolutamente inexplicável, além de superar medos de mostrar a voz, que por muito tempo acabou sendo motivo de *bullying*, pelo fato dela ser bem mais aguda do que grave, durante a adolescência isso acabou sendo um motivo de insegurança, mas atualmente é algo que eu uso ao meu favor.

¹⁹ Professora efetiva da Universidade Federal do Pará (UFPA), atuando na Escola de Música e na Escola de Teatro e Dança da UFPA. Atua na área de Educação Musical com ênfase em bandas, brinquedo cantado da Amazônia, composição, técnica vocal, jogos recreativos e cultura afro-brasileira. Criadora e diretora musical do Coro Cênico da UFPA "Ellegbara".

CURRO VELHO

Dando seguimento nessa parte de minha formação mais voltada para voz e formas de trabalhar com ela, eu chego ao Curro Velho²⁰, como já comentado aqui, eu entrei no curso de teatro muito movido por uma paixão na área da dublagem brasileira, no decorrer de minha trajetória eu tive a oportunidade de fazer uma oficina voltada para essa linguagem.

A oficina aconteceu no Curro Velho, um espaço de formação artística da cidade, eu já havia escutado muitas pessoas falando e comentando sobre o local, mas não conhecia, foi quando fiquei sabendo das oficinas que eles disponibilizaram para o ano de 2022, continha a de dublagem. Tomei a decisão de ir em busca de mais informação sobre o local e como participar das formações de lá.

Por não conhecer o espaço, achava que era um local de difícil acesso para participar dos cursos ou que eles eram pagos de maneira mensal, mas ao ir ao local, fazer minha inscrição percebi que era de fato um lugar super aconchegante onde se respira arte em suas várias linguagens. O curso de Dublagem que participei foi ofertado com módulo bimestral, com o foco na dublagem para desenhos animados.

Em seu conteúdo programático estavam as seguintes competências, exercício de respiração e relaxamento; articulação, dicção e imitação da voz; cuidados com a voz; jogos de interpretação; exercícios de leitura em público - pausa e ritmo; dublagem sincronizada de vídeos de animação.

Durante a oficina eu tive a oportunidade de conhecer muita gente que compartilhava do mesmo sonho que eu, uma galera super talentosa e divertida no mesmo lugar, a oficina ministrada pelo maravilhoso Aj Takashi²¹ acabou sendo uma grande pesquisa interna para mim, já que se tratava da área de conhecimentos que me colocou nesse universo.

Com toda certeza essa oficina foi determinante em minha formação, pois ela se deu em um período um pouco antes da minha entrada no técnico em ator, nesse mesmo tempo que me questionava diariamente se tinha feito a escolha de curso certo, se não seria melhor fazer a mobilidade acadêmica para um outro curso. No entanto,

²⁰ É um espaço que estimula crianças e jovens, de 05 a 16 anos, a perceber e refletir sobre sua realidade e o seu papel social, a partir de ciclos de oficinas e processos continuados em teatro, dança e música. O roteiro culmina em um espetáculo que prima pelo caráter estético, crítico e lúdico.

²¹ Ator, dublador, palhaço, contador de histórias e fundador do Grupo Folhas de Papel.

participar dessa turma me fez ver novamente aquele adolescente no ensino médio que sonhou em trabalhar com esse ofício, desta forma eu tenho um resgate de objetivos e percebo que estou onde deveria estar. Acredito que ter sempre em mente o objetivo pelo qual está estudando uma determinada área é de extrema importância, pois isso te ajudará a continuar fazendo você não desistir da caminhada na metade do percurso.

A PAUSA

Na metade da graduação, tentei agarrar o mundo com as mãos, nesse momento já não estava fazendo o curso técnico, pois não estava conseguindo conciliar ele com minhas demandas da graduação e da bolsa de extensão, outra problemática seria que minha família estava se mudando para outro estado.

Em meio a todos esses atravessamentos, eu vejo a necessidade de começar a morar sozinho, com isso, não seria possível me manter de forma mínima com apenas uma bolsa de estudos no valor de setecentos reais, morando de aluguel e com despesas como alimentação e locomoção, eu decido abrir mão da minha bolsa de extensão e buscar um emprego de tempo integral.

Consigo uma vaga em um processo seletivo simplificado da secretaria municipal de educação de Belém como auxiliar de serviços gerais, na escola municipal Silvio Leandro²², lá eu tenho a experiência de observar como a escola funcionava, mesmo eu estando trabalhando na área da limpeza consegui acompanhar a forma que a escola e sua equipe pedagógica atuava, em meio às dificuldades estruturais, como problemas de ar-condicionado das salas, a falta de profissionais da educação inclusiva, poucas formações aos funcionários do quadro da escola, entre muitas coisas. Mas apesar de todas essas adversidades também tive o privilégio de acompanhar as provas em que as crianças eram submetidas, para avaliação de conhecimentos do município, vi como a coordenação, secretaria, e professores trabalhavam em conjunto, para que as crianças tivessem um bom proveito do espaço, com isso tentei aproveitar ao máximo do tempo em que estive lá, como uma espécie de estágio extra, mas do lado externo da sala de aula.

²² Escola Municipal, localizada no bairro do Coqueiro bem no limite territorial entre Belém e Ananindeua/PA.

Lá também não era o local onde gostaria de estar, apesar de não ter tanto serviço na escola relacionado a área da limpeza, sentia que o ambiente estava me deixando doente e esgotado de energias, pois minha vida estava começando a se resumir em apenas em ganhar dinheiro para sobreviver em meio a sociedade capitalista, nesse período estava participando da disciplina Exercício de Encenação III - Visualidade, com a professora Adriana Cruz, que nesse momento já era minha orientadora do trabalho de conclusão de curso, em um dos dias de aula ela revela para nós que estávamos em sala, um pouco de sua trajetória acadêmica, como por um momento precisou parar e depois retornar aos estudos, isso talvez fosse o gancho que eu precisava para tomar a mesma decisão, já me sentindo sobrecarregado com o trabalho e o ensino superior, tomei a decisão de apenas finalizar o semestre e me mudar para o estado de Santa Catarina, onde minha família se encontrava.

Algumas pessoas acharam que estava errado por estar trancando o curso e indo para outro lugar, sem a certeza de conseguir a transferência de vaga para a universidade federal do local para onde iria, no entanto, isso me deixava confortável, mesmo sem nenhuma certeza na vida eu sabia que meu corpo e mente precisam desse tempo para se reconectarem e voltarem a ser o que eram no começo do curso.

No final do ano de 2024 vou para Santa Catarina. Lá durante três meses me encontrei em meio a reflexões sobre da vida, analisando cada escolha que tinha feito até o presente momento, estando lá eu percebi o quanto a minha graduação já havia me modificado, o quanto eu sentia a necessidade de fazer e ver arte, principalmente no teatro, infelizmente lá eu não conseguir ter muito contato com os artistas do estado, me senti de fato como em umas férias de tudo e de todos.

Até que no início de 2025, minha família tomou a decisão de retornar ao estado do Pará, com isso, retorno para a graduação, curso técnico e bolsa de extensão. Voltar para todas as minhas atividades novamente me preocupava, no sentido de ter novamente uma sobrecarga, no entanto, era um risco a correr que só seria possível descobrir na prática.

TRABALHOS QUE CONTRIBUÍRAM (MEF)

Minha participação na Mostra de Espetáculos de Formação - MEF da ETDUFPA, através de convite de Laiza Bonifácio e Cibele Maciel, ambas são discente do curso de produção cênica da ETDUFPA, e diretoras do espetáculo, deste modo

tenho esse primeiro contato com a mostra, ao participar da composição do espetáculo “As Lâminas que Cortam e as Mãos que Acolhem”, minha primeira experiência fazendo mais de um personagem no mesmo espetáculo, onde eu vivi três personagens masculinos, cada um com suas características e singularidades, realizar esse trabalho não foi nada fácil, como ainda não possuía uma forma de construção das personagens bem definida, acabei tendo muitas inseguranças nos ensaios, onde me questionei diariamente como fazer pra ser três personas diferentes em um curto espaço de tempo.

Em meio a esses devaneios e questionamentos surge o professor Adriano Furtado²³, que através de exercícios, foi ajudando o elenco a chegar em seus personagens, obviamente que algumas das pessoas já haviam desenvolvido com maestria suas personagens, no entanto, para mim isso foi algo muito determinante, os exercícios de movimentação pela sala de ensaio, trabalhando de forma gradual a saída do eu e a entrada das personagens, com os indutores de imagem força, animal representante daquela personagem, como ela anda e fala. Isso tudo me ajudou a compreender a maneira de como deveria seguir, a partir disso criando partituras com cada personagem. Também vale ressaltar que, como interpretei três personagens, todos esses trabalhos de construção teve de ser feito com cada um deles de formas separadas, com isso nos ensaios ocorria às vezes de conseguir trabalhar apenas com um personagem por dia.

Não se pode criar sempre subconscientemente e com a inspiração - um gênio assim não existe! A nossa arte, portanto, nos ensina, antes de mais nada, a criar conscientemente e certo, pois esse é o melhor meio de abrir caminho para o florescimento do inconsciente, que é a inspiração. Quanto mais momentos conscientemente criadores vocês tiverem nos seus papéis, maiores serão as possibilidades de um fluxo de inspiração. (Stanislavski, 2024, P. 43.)

²³ Biólogo, professor da Universidade Federal do Pará. Ator, compositor, diretor, aderecista, cenógrafo. Pesquisa a potencialidade da linguagem Drag Queen no teatro e na música. Dá luz à personagem Xirley Tão, que atua no cenário artístico na cidade de Belém - PA.

Figura 18 - Ensaio do espetáculo As Lâminas que Cortam e as Mãos que Acolhem.



Fonte: Acervo pessoal, 2025

Foi durante esse espetáculo que eu percebi que o ator está em constante trabalho de pesquisa, onde não somente nos ensaios ele constrói, mas sim a todo momento, quando está observando alguém ou alguma coisa, conseguindo assim criar possibilidades para a cena em que sua personagem está inserida, isso tudo de forma consciente para que durante a cena suas emoções sejam as mais verdadeiras possíveis, trazendo a tona todo o trabalho desenvolvido durante os ensaios, através de inúmeras pesquisas feitas de maneira individual e coletiva também.

Na foto a seguir, estou em cena com a atriz Paula Basto²⁴, que interpretou a personagem Mama Angélica no espetáculo da MEF. Nesta cena estou interpretando o personagem Marinheiro, o segundo personagem que eu dei vida no mesmo espetáculo; a construção dele foi bastante interessante, pois uma das suas características era um olhar hipnotizado, eu não olhava diretamente para quem estava em cena comigo, foi um olhar fixado no horizonte e um andar balançando,

²⁴ Atriz, figurinista e historiadora da cidade de Belém/PA.

como se fosse um próprio barco à deriva no rio, com uma voz levemente cantada para transmitir também a sutileza dos encantos que ele estava sobre efeito.

Figura 19 - Marinheiro e Mama Angélica.



Fonte: Regiane Castro, 2025.

A vivência na MEF, me possibilitou enquanto ator aprender a dar direcionamentos para a construção de minhas personagens, poder ver minhas amigas em seu processo criativo também foi de grande ganho para mim. Para a docência carregarei a forma como o professor Adriano conduziu os ensaios em que esteve presente, sempre com falas que nos abraçavam, mesmo que a atmosfera das cenas fosse completamente desgastante para nossos corpos e mente.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ao longo do curso temos de cumprir a carga horária de quatro estágios, sendo eles estágio I com as turmas da educação infantil, estágio II com o ensino fundamental, estágio III com alunos do ensino médio e por fim o estágio IV que se refere à espaços de ensino que não são da educação básica propriamente dito.

Trago aqui as minhas vivências com as disciplinas de estágio devido dois deles serem de observação apenas e outros dois já podendo exercer a prática de atividades sobre a docência, mesmo já tendo a experiência de sala de aula através das conexões de saberes essa disciplina foi muito importante, pois nela eu tive a oportunidade de ver como os professores trabalhavam em sala de aula com cada etapa do ensino.

Destaco o estágio III, onde realizei minha prática na própria ETDUFPA, no curso técnico de Intérprete Criador na disciplina de dança contemporânea I, com a professora Ana Flávia²⁵, tive a oportunidade de ver como ela conduzia sua aula dividindo a mesma em três partes: um momento teórico que geralmente acontecia através do auxílio de materiais de vídeos ou textos; uma parte de ensino prático da técnica que havia sido introduzida momentos antes da parte teórica, neste momento ela ensinava seus alunos as técnicas e formas padrões das movimentações, no período de meu estágio a vertente da dança que estava sendo passada eram as danças ciganas; no terceiro momento de sua aula os estudantes tinham um tempo livre para fazer a junção dos dois momentos anteriores da aula, com a intenção de exercitar a prática da criação de cada um, a partir de novas referências, mas sempre trazendo para o seu corpo a subjetividade de cada um. As aulas sempre finalizam com a exibição dessas experimentações dos discentes, em seguida era feito sempre a roda de conversa para fazer a síntese da aula e promover o diálogo entre a turma para saber como está sendo a recepção desses conhecimentos para eles.

Neste estágio, mesmo não sendo da área teatral acabou agregando muito em minha formação, com a professora Ana Flávia consegui aprender como administrar o tempo de aula de forma bastante eficiente, podendo assim trabalhar teoria e prática no mesmo encontro, o domínio de sala dela é tão bom, que parecem que as coisas fluem de maneira natural, mesmo quando acontecem empecilhos em sua aula, como o atraso do início da aula ou com troca de salas, por exemplo.

Trago aqui também a experiência do estágio IV, realizado no Curro Velho com a turma de Teatro Musical. Retorno para esse espaço como estagiário com o

²⁵ É professora efetiva da Universidade Federal do Pará (Instituto de Ciências da Arte/ Escola de Teatro e Dança/ Programa de Pós-graduação em Artes). Coordena o Grupo de pesquisa Corpo Cênico - Laboratório de Dissecção Artística. Possui experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Cênicas, principalmente nos seguintes temas: criação, direção, consultoria, produção, ensino e pesquisa no campo da dança, teatro, audiovisual e cultura popular.

professor André Launé²⁶, a oficina tem como objetivo introduzir os seus participantes na área escolhida, por isso a mesma tem duração de 15 dias seguidos, durante três semanas com encontros diários de segunda a sexta-feira. Como aqui já se tratava do estágio IV já é possível a prática da regência em sala, deste modo, o professor me deixou conduzir aquecimentos e um dos ensaios da apresentação de conclusão da oficina, embora o pequeno número de participantes na sala totalizando seis pessoas já contando o professor e eu, isso acabou sendo muito benéfico para todos que estavam lá, André conseguiu trabalhar de uma forma onde ele conseguia dar uma atenção maior para cada pessoa que ali estava presente, isso foi muito bom para mim também, pois no dia em que tive que conduzir o ensaio os participantes já estavam com o ritmo que o professor conduziu os encontros, que foi de maneira muito fluida e colaborativa, estimulando a voz ativa para todos. Ele tem uma forma de ministrar sua aula de maneira única, trazendo exercícios corporais em forma de partituras, que auxiliam as pessoas que não tem tanta prática com a linguagem a executarem movimentos que parecem ser de uma imensa complexidade, mas, que se tornam aprendidos com mais facilidade devido essa forma de ensino. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (Freire, 2002, P.12.)

²⁶ Produtor cultural, professor, diretor e ator de teatro. Licenciado em Teatro pela Universidade Federal do Pará (UFPA), tem experiência na área das Artes Cênicas, com interesse voltado para o Teatro Musical e as Teatralidades Cotidianas. Atuou como professor em cursos, oficinas e workshops em escolas, grupos e instituições públicas, como o Curro Velho, além de desenvolver trabalhos de direção teatral junto ao Projeto Jovens Encenadores, da Escola de Teatro e Dança da UFPA. Desde 2018, é diretor e produtor da Companhia Discrepantes de Teatro Musical, onde dirigiu e produziu espetáculos como Evly – Um Novo Musical, Tchau Tchau, Amor – Uma Comédia Romântica Paraense, Meninas Malvadas e De Repente 30 – O Musical. Também atua como ator em diferentes produções teatrais realizadas na cidade de Belém.

Figura 20 - Finalização do Estágio IV no Curro Velho.



Fonte: Acervo pessoal, 2026.

A construção da cena final do estágio no Curro velho se deu toda de forma conjunta, desde a escrita do roteiro até as partituras de cena, todos os personagens foram pensados para atender todas as pessoas que estavam participando do processo, isso foi maravilhoso para a oficina, pois ajudou na confiança do grupo durante a cena. Eu saía a cada dia de sala de aula compreendendo perfeitamente o pensamento de Freire do ato transformador entre formador e objeto formado.

Um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e a são a mim transferidos. Nesta forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de me tornar o falso sujeito da "formação" do futuro objeto de meu ato formador. É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (Freire, 2002, P.12.)

Com esse olhar sobre o pensamento Freiriano que entrei em todos os meus estágios, não somente neles mas a cada dia em que entrei em sala de aula como pessoa ocupando o lugar de educador ou ocupando o lugar de educando, sabendo sempre que, de ambos os lados haveria uma troca de saberes, de vivências que são

melhor aproveitadas quando se permite estar presente e aberto a uma visão menos vertical possível.

CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, as minhas vivências foram de extrema importância para compreender como desejo atuar em sala de aula e nos processos criativos em que estiver inserido, poder ser professor e artista é algo muito gratificante, pois através dessa profissão consigo ser uma pessoa ainda mais sensível, poder transmitir tudo que me foi ensinado sem dúvida será a minha maior conquista e retorno para a sociedade, pois acredito que não conseguiria ser outra coisa se não pudesse ser o que estou me formando para ser, não quero romantizar aqui que pelo fato de estar fazendo algo que se ama não haverá dificuldades, muito pelo contrário, no entanto estar inserido em um ambiente que você ama facilita a forma como você pode tratar certas situações.

Atualmente enxergo as duas profissões de forma muito semelhantes e complementares, tendo em vista que em ambas eu estarei em um constante estudo, o ato de levar conhecimentos para outras pessoas requer um estudo prévio sempre antes de cada entrada em sala de aula, assim como, o ator que a cada personagem que deve interpretar faz um estudo de inúmeras coisas que vão compor o seu processo criativo, com isso ambas as áreas necessitam sempre da prática do estudo e da pesquisa.

Seguirei com vontade de aprender mais a cada dia, não somente no ambiente acadêmico, mas em todos os espaços em que estiver inserido e com todas as pessoas que me rodeiam. Após a conclusão da graduação novos ciclos virão como especialização, mestrado e doutorado. Estarei ansioso para vivenciar essas novas experiências, desejo que elas possam gerar novas histórias, pois acredito que este momento não seja uma despedida e sim um até breve na construção deste caminho para um professor artista.

PARA VÓ

Oi vizinha, hoje é dia 02 de julho de 2026, eu estou defendendo meu TCC, não sei o que ele fez, mas eu estou defendendo. Nele eu conto um pouco do que vivi na escola de teatro e dança da UFPA e também fora dela.

Ah vó, foram muitas coisas vividas... Lá aprendi como a arte é fundamental em nossas vidas, conheci teatros e até me apresentei em alguns deles, fiz vários amigos, quem sabe alguns inimigos também, afinal, não se pode agradar todo mundo.

Sabe vó, tinha dias que eu passava mais tempo na faculdade do que em casa, saía tão cedo que o pessoal ainda se encontrava dormindo, que quando retornava, chegava tão tarde depois das 4 conduções, duas para ir e duas para voltar, que todos também já estavam dormindo. Com a mochila sempre pesada com alguns pares de roupas, as várias marmitas para passar o dia fora, era almoço, merenda e lanche. Talvez deva ser isso que eu esteja defendendo aqui vó, essa trajetória que não se fez sozinha, que contou com a ajuda de muita gente que está aqui, estou defendendo quem me tornei ocupando esse espaço.

Quero que saiba que muito em breve seu neto vai poder dizer que é um professor artista e isso tem uma parcela sua também, que me contava histórias perto da janela de sua sala ou deitada em sua rede, histórias essas que até hoje escuto, através da mamãe, dos meus tios e tias. E que se depender de mim essas histórias nunca morreram. Espero voltar novamente com novas histórias para lhe contar, seja sobre as novas experiências enquanto professor ou quem sabe sobre o mestrado e doutorado.



Eu te amo minha vizinha,
com amor seu Batistinha.

Figura 21 - CONSEGUIMOS.

Fonte: Acervo pessoal, 2026.

REFERÊNCIA

GAGLIONI, Cesar. Os brasileiros preferem conteúdo dublado na Netflix. **Jovem Nerd**, 02 de agosto de 2017. Disponível em:

<https://jovemnerd.com.br/noticias/series-e-tv/os-brasileiros-preferem-conteudo-dublado-na-netflix>

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado: Processo de Criação Artística**. 2ª edição. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004.

ARTAUD, Antonin. **O Teatro e Seu Duplo**. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BRÍGIDA, Miguel Santa. **O Auto do Círio: Drama, Fé e Carnaval em Belém do Pará**. Organizado por: Miguel Santa Brígida, Waldete Brito, Wlad Lima. Belém: Programa de Pós Graduação em Artes/ICA/UFGPA, 2014. (Série Arte e Pensamento) 136p.

MAUÉS, Marton Sergio Moreira. **Palhaços Trovadores: Uma História Cheia de Graça**. 2004. 172p. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

STANISLAVSKI, Constantin. **A Preparação do Ator**. Tradução de Pontes de Paula Lima. 45ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Edição digitalizada, 2002.

ABASTO, Maria Virginia. **Teatro de Bonecos: Um gênero teatral que inclui educação**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/33706/1/TEATRO-DE-BONECOS-Umgenero-teatral-que-inclui-educacao/pagina1.html#postedcomment>